

Tripassonomose: é fácil de confundir e exige precisão no tratamento e controle

Com sintomas que podem ser facilmente confundidos principalmente com a Tristeza Parasitária Bovina (TPB), a tripanossomose bovina ainda é pouco percebida no radar dos pecuaristas do Brasil

Animais apáticos, com perda de peso, febre, anemia e problemas reprodutivos recorrentes podem levantar várias questões ao produtor rural, mas ainda são poucos os que pensam rapidamente que a causa da piora dos índices da fazenda seja a Tripanossomose. A doença, causada pelo protozoário *Trypanosoma vivax*, é originária da África, mas está disseminada por todo o território nacional e acomete bovinos de corte e de leite, além de ovinos e caprinos.

Aqui no Brasil a transmissão do protozoário acontece através da picada de moscas hematófagas, como as mutucas (tabanídeos), a “mosca dos estábulos” (*Stomoxys calcitrans*) e a “mosca dos chifres” (*Haematobia irritans*), que se contaminam previamente ao picar um animal portador do parasito e que nem sempre apresenta claramente a doença. Além da picada de moscas, a reutilização de agulhas para múltiplos animais na aplicação de medicamentos ou vacinas também atua como fômite e fonte de infecção.

“Os bovinos infectados pelo *Trypanosoma vivax* podem manifestar a doença de forma clínica, com sintomas intensos e que podem evoluir para o óbito do animal, ou manifestar a forma subclínica da doença, que passa despercebido pelo produtor rural”, explica Marcos Malacco, médico-veterinário gerente de serviços veterinários para bovinos da Ceva Saúde Animal.

Nos quadros clínicos, ou forma aguda da doença, os animais apresentam redução do apetite, febre intermitente, depressão, anemia intensa, rápida perda de peso, diminuição na produção leiteira, aumento dos linfonodos (“ínguas”), incoordenação motora, diarreia, aumento das frequências cardíaca e respiratória, salivação excessiva, dificuldade respiratória especialmente quando estimulados a andar, dentre outros sinais clínicos. Nas vacas prenhes, pode ocorrer reabsorção embrionária/fetal, aborto, natimortos ou nascimento de crias fracas que morrem logo a seguir. O quadro geral da doença pode progredir de forma rápida e desencadear o óbito do animal.

A doença pode mostrar-se latente, chamada de manifestação subclínica, ou crônica, com apresentação pouco específica, porém muito impactante para os índices reprodutivos da fazenda. Estes animais têm importante papel na epidemiologia e disseminação do *T. vivax*, pois são reservatórios do parasito. O emagrecimento do gado, a diminuição da produção leiteira, o aumento do tempo de anestro, a queda na fertilidade e perdas gestacionais são alguns dos indicativos da Tripanossomose crônica no rebanho.

O médico-veterinário complementa: “Nos quadros subclínicos ou crônicos da doença pode haver uma queda na imunidade do rebanho, o que deixa os animais suscetíveis à outras enfermidades que podem ser oportunistas, favorecendo surtos de mastites, infecções dos pés e cascos, infecções respiratórias, entre outras”.

Normalmente a doença chega na fazenda através da introdução de novos animais. Por ter uma sintomatologia que pode ser confundida com outras doenças importantes para o gado, como a Tristeza Parasitária Bovina (TPB), é comum que o diagnóstico da Tripanossomose seja tardio, fator que favorece a disseminação do protozoário pelo rebanho e em fazendas ao redor.

“Como os sinais da tripanossomose têm grande semelhança aos da TPB, o tratamento clássico desta última enfermidade pode incluir o diminazeno, que pode funcionar, porém por curto período. Assim, os animais tratados mostram melhora clínica, mas com frequentes recaídas que costumam ser mais severas”, Malacco alerta.

Para o diagnóstico da Tripanossomose é preciso realizar exames de sangue ou exames moleculares PCR, que buscam a presença do parasito ou de material genético do *T. vivax*, respectivamente. Exames sorológicos também são realizados e detectam a presença de anticorpos produzidos pelo organismo dos animais contra o protozoário.

Diante destes fatores, fica evidente a importância da prevenção e do controle da doença, que podem ser realizados pelo monitoramento constante do rebanho e intensificação das medidas de controle ou eliminação de vetores, como as moscas hematófagas. Os cuidados com a esterilização e manutenção de materiais de aplicações injetáveis e cirúrgicos de uso compartilhado também são importantes.

Outro ponto importante com relação a tripanossomose bovina é a presença de reservatórios silvestres do *T. vivax*. No Brasil, os cervos são importantes reservatórios do parasito. Também há suspeitas de outros animais que possam manter o parasito no ambiente.

“Para tratamento específico e prevenção da tripanossomose bovina o emprego de medicamento altamente efetivo, e que promova o controle por longo período, é fundamental. Este procedimento eleva a proteção do rebanho e evita recidivas clínicas e perdas subclínicas. Atualmente o pecuarista brasileiro já pode contar com o cloridrato de isometamidium, que elimina o protozoário e atua como agente preventivo por um período de 8 a 16 semanas, protegendo o rebanho de reinfestações. A administração do medicamento em todo o rebanho, junto da adequação do manejo e o controle dos vetores, traz os melhores resultados para as fazendas que não podem se dar ao luxo de perder produtividade”, finaliza.

No Brasil, apenas **Vivedium**[®] (cloridrato de isometamidium) da Ceva Saúde Animal é a medicação autorizada pelo MAPA e reconhecida internacionalmente para o tratamento e prevenção da Tripanossomose bovina. Durante o primeiro ano, **Vivedium**[®] deve ser aplicado no rebanho em 4 momentos intervalados por 3 meses entre eles. A partir daí, as aplicações podem ser reduzidas para 2 ou 3 vezes ao ano, de acordo com a epidemiologia local ou especificação do médico veterinário responsável.

O tempo de carência para o **Vivedium**[®] é de 46 dias para o abate, e zero carência para o leite.

Sobre Ceva Saúde Animal

A Ceva Saúde Animal (Ceva) é a 5ª empresa global de saúde animal, liderada por veterinários experientes, cuja missão é fornecer soluções de saúde inovadoras para todos os animais e garantir o mais alto nível de cuidado e bem-estar. Nosso portfólio inclui medicina preventiva, como vacinas, produtos farmacêuticos e de bem-estar para animais de produção e de companhia, como também equipamentos e serviços para fornecer a melhor experiência para nossos clientes. Com 6.500 funcionários localizados em 47 países, a Ceva se concentra diariamente para dar vida à sua visão como empresa do Bem-Estar (OneHealth): “Juntos, além da saúde animal”.

Faturamento em 2022: 1,53 bilhão de euros. www.ceva.com.br